

O angustiado corpo carioca

por **Mirian Goldenberg**

fotos de Rogério Reis

**Submissão a padrões
estéticos globalizados
leva mulheres do
Rio de Janeiro à insana
luta por uma forma
perfeita inatingível,
num processo perverso
que apaga a identidade
e aniquila o desejo**



A atual obsessão com o corpo tem levado ao descontente e à solidão.

A pesar de ter escrito o clássico *As técnicas corporais* em 1934, o antropólogo francês Marcel Mauss tem sido uma referência obrigatória para aqueles que querem compreender um fenômeno característico dos tempos atuais: a valorização de um determinado tipo de corpo feminino. Para Mauss, há uma construção cultural do corpo, fazendo com que haja um corpo típico para cada sociedade. Esse corpo, que varia de acordo com o contexto histórico e cultural, é adquirido pelos membros da sociedade por meio da "imitação prestigiosa": os indivíduos imitam atos, comportamentos e corpos que obtiveram êxito. O autor chama atenção para o fato de que as técnicas corporais "variam não simplesmente com os indivíduos e suas imitações, mas, sobretudo, com as sociedades, as educações, as conveniências e as modas; com os prestígios". É possível afirmar que o culto ao corpo, com todos os rituais de embelezamento, rejuvenescimento e modelagem das formas a ele associados, deve grande parte de sua propagação a uma espécie de "imitação prestigiosa", baseada no prestígio conferido àquelas que ostentam um físico dentro dos padrões estéticos difundidos. Mas que tipo de corpo as mulheres brasileiras, e mais particularmente as cariocas, procuram imitar?

Alguns dados da pesquisa que venho realizando desde janeiro de 1998 podem ser interessantes para pensar essa questão. Em "Mudanças nos papéis de gênero, sexualidade e conjugalidade: um estudo antropológico das representações sobre o masculino e feminino nas camadas médias urbanas" foram analisados 1.279 questionários respondidos por moradores da cidade do Rio de Janeiro, de 20 a 50 anos, com nível universitário e renda superior a R\$ 2.000. Um dos dados que mais chama atenção é a presença significativa da categoria corpo, nas respostas femininas, em questões como: "O que você mais inveja em uma mulher?", "O que você mais admira em uma mulher?". Ao aprofundar as questões, percebe-se que as pesquisadas não estão falando de um corpo qualquer, mas de um determinado modelo de corpo: magro, jovem, definido, trabalhado, malhado. A recorrência das respostas revela a centralidade que o corpo adquiriu para as mulheres das camadas médias cariocas. Este segmento social tem sido estudado por muitos autores, como Gilberto Velho, por conter uma visão de mundo e um estilo de vida capazes de produzir um efeito multiplicador que extravasa seus limites, podendo revelar, de forma mais geral, o processo de mudança social. Pode-se assim supor que a preocupação com o corpo tem alcançado mulheres de todos os segmentos da sociedade brasileira.

Outro dado da pesquisa merece destaque: 60% dos homens e 47% das mulheres afirmaram já terem sido infiéis. Nota-se que, apesar de não estarem mais tão distantes nesta questão (mulheres também traem e quase tanto quanto seus parceiros), os motivos que levam à traição são completamente diferentes. Homens traem por uma afirmação de sua virilidade: para provarem que são "homens de verdade". "Instinto", "natureza" e "é um hobby" são respostas presentes apenas no discurso

